

MEMÓRIA 92ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Realizada em: 16 e 17/07/2025

Local: Hotel Solar do Imperador (Av. Ivan C. Rodrigues, s/n – Cidade Histórica – Porto Seguro/BA)



17/07 – CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DO FFBA

ABERTURA

- A secretária executiva Erica Munaro fez a abertura do evento, cujo objetivo foi fazer uma retrospectiva dos principais marcos da história 20 anos do FFBA e ser um espaço de reflexão sobre os aprendizados e os impactos gerados ao longo dessas duas décadas de trabalho colaborativo.
- Em seguida, a secretária executiva do Diálogo Florestal, Fernanda Rodrigues, iniciou a palestra “20 Anos do Diálogo Florestal”, enfatizando o pioneirismo do FFBA, que foi inovador ao promover o diálogo entre diferentes setores, incluindo comunidades, povos indígenas, organizações da sociedade civil e empresas. Na sua explanação, destacaram-se os seguintes pontos:
 - ❖ Inspiração para a criação do Fórum Florestal da Bahia e do Diálogo Florestal foi o The Forest Dialogue – TFD, baseado na Universidade de Yale, que reunia lideranças para discutir problemas como o desmatamento pós Rio 92.
 - ❖ DF serviu de inspiração para a criação da Coalização Brasil Clima, Florestas e Agricultura
 - ❖ O DF tem muitos frutos e boa parte deles é traduzido em publicações, que estão no site do DF. A publicação dos 10 anos, que tem introdução assinada por Oscar Artaza e Miriam Prochnow, registra de forma bem interessante como foram os primeiros 10 anos de caminhada.

- ❖ A missão do DF é promover o diálogo e a colaboração para construir soluções relacionadas ao uso e conservação de paisagens degradadas. A visão para 2030 é ser reconhecido como uma iniciativa de múltiplos atores, com participação equitativa, diversa e influente em temas e territórios-chave para questões florestais.
- ❖ Para isso, precisa ter mais olhares e mais diversidade, incluindo mais povos indígenas, mais comunidades e envolvendo mais empresas e organizações.
- ❖ Integração de propósitos, inclusão, transparência, construção de confiança, respeito à diversidade, à vida e à natureza em seus valores intrínsecos, compromisso e proatividade são os princípios que guiam as ações dos fóruns regionais (Amazônia, Bahia, Espírito Santo, Fluminense, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina e São Paulo).
- ❖ Atualmente, o DF conta com 250 membros.
- ❖ Temas prioritários: Código Florestal, uso do solo e paisagens, serviços ecossistêmicos e conservação com foco em biodiversidade.
- ❖ O tema biodiversidade teve destaque no evento de 20 anos do DF, realizado em abril, e está avançando na criação do GT Biodiversidade a nível nacional.
- ❖ O DF tem trabalhado para promover a regularização fundiária no Brasil, especialmente na Amazônia. E tem realizado ações de monitoramento e advocacy em diferentes estados.
- ❖ Em maio de 2026, a Bahia sediará um diálogo de campo internacional de restauração, organizado pelo TFD junto com o DF e o FFBA, elevando as experiências de restauração nesse contexto internacional com lideranças que discutem essa temática.
- ❖ O Brasil está em primeiro lugar com o maior número de iniciativas no contexto de paisagens. Uma delas é o Diálogo do Uso do Solo no entorno do Parque Pau Brasil – Estação Veracel, cujas 3 etapas já foram finalizadas.
- ❖ O DF está liderando a criação de um observatório de pagamento por serviços ambientais, visando promover uma remuneração mais justa para quem gera esses serviços.

LINHA DO TEMPO

Mesa: José Francisco Júnior (Natureza Bela), Oscar Artaza (Instituto Ciclos), Virginia Camargos (Veracel) e Márcio Braga (FASB/Inovaland)

- ☐ Antes da formação da mesa, a secretária executiva pontuou que a Linha do Tempo é um momento que visa lembrar os 20 anos do FFBA e, para isso, foram convidadas pessoas que vivenciaram os momentos iniciais e que ainda participam da iniciativa. O FFBA Florestal surgiu de conversas provocadas pela Aracruz, com o objetivo de criar um espaço de diálogo entre empresas e organizações da sociedade civil.
- ☐ Júnior lembrou a primeira reunião do FFBA, ocorrida em junho de 2005, no hotel Monte Pascoal, em Itamaraju. Estiveram presentes: Natureza Bela, Ibíbio, Preserva, Dama...

- ❖ Do lado de fora do hotel, estavam organizações ambientalistas que discordavam da reunião e panfletaram para que a mesma não acontecesse. Inclusive, dizendo que quem estava na reunião tinha se vendido para as empresas de celulose.
 - ❖ A conversa foi propositiva e um dos pontos levantados foi que era necessário que todas as empresas do setor de celulose se sentassem à mesa e não somente a Aracruz.
 - ❖ A partir daí, começaram a ser realizadas reuniões periódicas - com a adesão posterior da Fibria e da Veracel, - e que culminaram com a oficialização da Secretaria Executiva, começando informalmente com Rosane Cruz, representante da Aracruz, e depois, Paulo Dimas, Oscar Artaza, Márcio Braga, Victoria Rizo e, atualmente, Erica Munaro.
 - ❖ Para Júnior, o FFBA gerou diretrizes e regras mínimas para a relação entre organizações e empresas, criando uma política pública sem a obrigatoriedade do poder público. Primeiro grande debate foi o Acordo do Fomento
- Em sua fala, Oscar Artaza observou que o Acordo do Recuo de Litoral de Mucuri foi o maior fracasso do FFBA. A Suzano e a Fibria recuaram seus plantios e, em paralelo, ocorreu uma ocupação desordenada em uma área das mais bonitas no Extremo Sul.
- ❖ Outro ponto falho para Oscar é que o FFBA não consegue monitorar permanentemente o resultado dos acordos, por não ter uma agenda específica para isso. Exemplificou que há muito tempo não se tem retorno dos resultados do Acordo do Recuo dos 300 metros, que impactou positivamente muitas comunidades.
- Segundo Virgínia, um dos pontos fortes do FFBA é o Monitoramento da Cobertura Vegetal, que teve como motivador inicial o argumento que as empresas florestais promoviam o desmatamento. O que caiu por terra após o primeiro monitoramento realizado em 2013. Mas ela considera que a plataforma ainda é subutilizada pela sociedade.
- ❖ Ela avalia que o FFBA evoluiu como canal de diálogo, derrubando muros e construindo pontes entre diferentes atores.
- Márcio Braga lembrou suas diferentes atuações no FFBA enquanto representante de empresas (Suzano e Veracel), como representante de OSC (MDPS) e como secretário executivo.
- Recordou ainda que durante sua gestão como secretário executivo surgiu o Fundo Ambiental Sul Baiano – FASB, durante uma conversa com Luís Neves numa reunião do DF. Uma iniciativa que nasceu dentro do FFBA como uma forma de captar recursos para projetos socioambientais e de restauração no Sul da Bahia.

MESA TEMÁTICA “DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL”

A mesa temática "Desenvolvimento Socioambiental" teve como finalidade mapear os impactos das iniciativas das instituições parceiras do FFBA no território e identificar perspectivas e

tendências para os próximos anos. Participaram da mesa: Rafael Marinho Rocha (Primaflora), Jeilly Vivianne (Polímata), Oscar Artaza (Ciclos) e Renata Lopes Carvalho Barros (Arboretum), com a moderação de Maria Otávia Crepaldi (IPÊ).

PROGRAMA ARBORETUM

A representante do Programa Arboretum apresentou os resultados e desafios ao longo de 15 anos. O programa atua em 17 municípios entre Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, com foco em coleta de sementes, produção de mudas e plantio de restauração.

PROJETOS DESTAQUES EXECUTADOS E EM EXECUÇÃO DESDE 2011

Recomposição da Cobertura Vegetal: Plantio de SAFs, Teste de progênie, apoio técnico a comunidades locais através do apoio com implantação, reforma de viveiros e materiais de produção.

Diversity Trees/Diversity Trees 2: Plantios de Restauração em áreas de grandes e médios Produtores e SAFs em agricultura familiar.

Cadeias Produtivas Sustentáveis: Componentes: C1-Rede de sementes (núcleos de coleta); C2-Pomar de sementes; C3- Restauração c/semearura direta; C4- SAF Cacau (Capacitações e implantação de áreas modelos).

PAN Hileia Baiana: Instituições e atores regionais conectados a Hileia Baiana em parceria, com o objetivo de aumentar, em 5 anos, a conservação e o conhecimento das 121 espécies-alvo e dos seus ambientes. Propõe 31 ações distribuídas em quatro objetivos seja, pesquisa, comunicação, manejo e políticas públicas.

Apoio ao Programa Arboretum:

Formas da Natureza: Parceria e Prestação de Serviço

Pomares da Mata Atlântica: Plantios de restauração, SAFs, Doação de mudas frutíferas nativas, educação ambiental.

Florestas Integradas: Plantios de Restauração e SAFs

Cultural Forests/Cultural Forests 2/Cultural Forests 3: Plantios de SAFs frutíferos e educação ambiental em aldeias Maxacali.

Florestas Integradas Corredor Maturembá: Plantio de Restauração em corredor ecológico

IMPACTO SOCIAL

Geração de empregos diretos: 83

Número de pessoas capacitadas: 201

Recursos aplicado no território (mão de obra, insumos de sementes e mudas)

Comunidades beneficiadas (coleta de sementes, produção de mudas e plantios): 32

Beneficiários de plantios (43%): 62

Número de mulheres envolvidas no plantio: 62

Número de mulheres envolvidas na coleta de sementes e produção de mudas: 13
Renda gerada para as comunidades (sementes e mudas): R\$ 3.197.402,48
Nº de Pessoas capacitadas (sementes, mudas e plantios): 400

IMPACTO TÉCNICO

Coleção (número de exsicatas): 2.874
Diversidade de espécies: 1.130
Diversidade de espécies identificadas coletadas pelo Programa Arboretum: 613
Quantidade de sementes coletadas e produzidas (Kg): 17.570,612
Número de mudas produzidas: 3.645.900
Número de hectares plantados: 668
Número de mudas nativas plantadas: 869.477

PRINCIPAIS DESAFIOS FUTUROS

A sustentabilidade, de modo a garantir a continuidade dos trabalhos do Programa Arboretum.
Aprovação dos projetos submetidos;
Finalização dos projetos em andamento dentro dos prazos;
Efetividade das ações na sociedade,

QUE PROJETOS PRETENDE DESENVOLVER NOS PRÓXIMOS ANOS?

Projetos associados ao crédito de carbono
Projetos com enfoque em cadeias de valores de produtos florestais-madeireiros e não-madeireiros
Continuidade do PAN Hileia Baiana, que termina em 2028 e prevê a conservação de espécies ameaçadas

INSTITUTO CICLOS

O Instituto Ciclos surgiu em 2018 para preencher uma lacuna institucional na região sul da Bahia, com um impulso significativo do FASB, após um período de escassez de recursos, e posteriormente de outras iniciativas, como a CI Brasil, o Funbio e o BNDES.

PROJETOS DESTAQUE:

Programa Aceleralli: Aceleradora de negócios da alimentação, com foco em microcrédito para mulheres (90% dos beneficiados), em áreas como alimentação, pesca e agricultura.

Formas da Natureza: Redução do desmatamento e da degradação florestal na Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia por meio do fortalecimento das cadeias produtivas de artesanato sustentável em aldeias indígenas Pataxó.

Programa Reconectando Florestas - Restauração Ecológica no Norte do Espírito Santo: Tem como objetivo restaurar 10 hectares de Mata Atlântica focado no Norte do estado do Espírito Santo, engajando atores locais por meio de atividades de restauração, educação ambiental e monitoramento de fauna.

Programa Reconectando Florestas - Banco de áreas disponíveis para restauração florestal no Mosaico de Áreas Protegidas (MAPES) do Extremo Sul da Bahia: Criação de um banco de áreas prioritárias e disponíveis para restauração florestal, com anuência dos(as)

proprietários(as), com vistas a formar corredores ecológicos e ampliar a conectividade na paisagem.

Programa Reconectando Florestas - Corredor Etnoecológico Maturembá: Promoção da recuperação da vegetação nativa e monitoramento ecológico em 52,70 hectares, sendo 50,70 hectares com plantio direto de mudas de essências nativas e 2 hectares de plantio por meio de muvuca de sementes, no interior do Parna do Descobrimento (Prado/ BA).

DADOS DE IMPACTO

Número de empregos diretos e indiretos gerados: 28

Número de pessoas capacitada: 579

Impacto financeiro: Distribuição significativa de recursos, totalizando R\$ 4.378.598,59

Para comunidades indígenas (Funbio, CI e Formas da Natureza): R\$ 1.717.631,10

Para fornecedores locais: (Funbio, CI, Formas da Natureza e WWF): R\$ 2.363.167,30

Para microcrédito (Assaí/Cargil): R\$ 297.800,00

DESAFIOS FUTUROS

Programa Reconectando Florestas

Editais de prospecção de áreas para restauração prévio a editais para implementação de ações de restauro; Dificuldade em restaurar áreas, pois a maioria está em propriedades particulares, necessitando autorização dos proprietários.

Cumprimento do Código Florestal por parte do produtor; A lei por si só não é suficiente; é preciso ir além do cumprimento básico e considerar incentivos econômicos.

Incentivos econômicos para a restauração/conservação; Necessidade de capacitação contínua para os agentes da restauração e aumento do valor pago por hectare para restauração.

Estruturar a cadeia produtiva da restauração;

Capacitação permanente para os agentes da restauração;

Aumento do valor efetivo por hectare.

Programa Formas da Natureza

15 hectares/ano de espécies florestais plantados para produção de madeira nos próximos 10 anos.

Inclusão de 170 artesãos indígenas na transição da madeira nativa para madeiras plantadas.

Discussão sobre o uso sustentável de madeira de eucalipto e inclusão de artesãos indígenas no mercado legal.

Investimento na melhoria da produção buscando agregar valor. Associar o produto à cultura indígena por meio do Selo Pataxó.

Investimento em modelos culturalmente adequados ao saber indígena e em mercados que valorizem seus produtos.

Programa Microcrédito

Ampliar e manter a captação de recursos técnico/financeiros para atender diferentes públicos, a exemplo dos agentes da restauração, e expandir o programa para outras regiões e cadeias produtivas.

VIVEIRO PRIMAFLORA

O Viveiro Primaflora iniciou sua trajetória debaixo de um pé de manga, na comunidade de Pontinha, no município de Prado, e hoje atua na produção de mudas de espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica, na coleta de sementes e na execução de projetos de restauração.

PARCEIROS

Natureza Bela, IPÊ, Coral Vivo, ISA, CICLOS, Instituto Opaoká, FASB, re.green, Veracel, Suzano, Parna Descobrimento, Parna Histórico do Monte Pascoal, Cooplangé, EPAEEB, Pacto da Mata Atlântica, FFBA, entre outros. Essas parcerias foram cruciais para obter recursos, apoio técnico e acesso a mercados.

PRINCIPAIS ATIVIDADES/PROJETOS

Produção de 350 mil mudas ano (+ de 85 espécies ao longo dos últimos 3 anos). Estimativa de +500 mil mudas para o próximo ano.

+ de 15 toneladas de espécies diversas da Mata Atlântica coletadas nos 3 anos de existência do Primaflora. Membros do Redário (ISA).

Execução de projetos de restauração (plantio e manutenção): 300 ha trabalhados entre 2023 e 2024. Perspectiva de +500ha entre 2025 e 2026.

Consultoria a projetos de restauração florestal, coleta e beneficiamento de sementes e produção de mudas nativas.

Elaboração e execução de projetos junto ao Fundo Ambiental Sul Baiano (FASB) e ao fundo social da Suzano.

Integra a rede nacional de sementes Redário, o que permitiu expandir a coleta e distribuição de sementes nativas, contribuindo para a restauração florestal.

IMPACTO SOCIAL

A empresa gera renda para diversas famílias da comunidade, que atuam na coleta de sementes. Uma parte da receita é destinada às famílias, enquanto a outra é utilizada para cobrir custos administrativos e impostos.

Atualmente, 20 famílias estão envolvidas diretamente na restauração florestal e 121 indiretamente.

DESAFIOS

Falta de planejamento na restauração florestal

Necessidade de formalizar, valorizar a profissão de coletor florestal e garantir que eles sejam reconhecidos como parte fundamental da cadeia de restauração florestal.

Garantir a continuidade do fornecimento de sementes.

POLÍMATA

A Polímata Soluções Agrícolas e Ambientais tem como focos a restauração florestal e agrofloresta, com 14 anos de atuação, principalmente no extremo sul da Bahia. A organização começou com produção de mudas para gerar renda mínima para posseiros da Serra do Conduru e expandiu sua atuação através de parcerias com empresas como PESOL, CI e Veracel, além de programas como o PIMA.

PROJETOS DESTAQUE

Viveiro Pataxó – implantação na Coroa Vermelha, com treinamento dos coletores e dos viveiristas

Agroflorestas – implementação de sistemas agroflorestais com culturas como cacau, café e mandioca (Programa Integrado Madeiras e Alimentos – PIMA) e silvipastoris.

AgroCacau/AgroCafé, Programa Integrado Madeiras e Alimentos – PIMA, associando eucalipto com mandioca; Silvipastoril, integrando o plantio de eucalipto e a pecuária.

Restauração Florestal – Através de plantio total, regeneração natural e topsoil.

Farinheira Sustentável

DADOS DE IMPACTO

Número de empregos diretos gerados: 22

Número de pessoas capacitadas: 7.604 (5.120 na BA e 2.484 no ES)

Recurso aplicado no território: + de R\$ 42 milhões

Comunidades beneficiadas: 92

Número de mulheres envolvidas: 2.721

Municípios de atuação: 34 (18 na BA e 16 no ES)

Mudas Plantadas: + de 1,5 milhão

DESAFIOS FUTUROS

Mudanças Climáticas

Mão de obra cada dia mais escassa

Valor por hectare para agrofloresta e restauração florestal

Solos cada vez mais degradados, necessitando de mais insumos.

Mudança de Estratégia/Descontinuidade de Programas, que fazem com que os processos sejam interrompidos.

Falta de experiência em agrofloresta por parte de técnicos locais.

PROJETOS FUTUROS

Centro de Agrofloresta em Alcobaça, com 15 diferentes arranjos agroflorestais

Silvicultura de Nativas: lista de 15 espécies, tendo 3 carros-chefes: jequitibá, guanandi e o jacarandá.

Unidade de Bioinsumos: para garantir a disponibilidade de materiais adequados para o desenvolvimento das mudas.

DEBATE

Durante o debate, foram abordados os seguintes tópicos:

- Elaborar uma publicação sobre os impactos positivos gerados pelos projetos de restauração das instituições membro do FFBA, como forma de atrair investidores e financiadores.
- A importância de monitorar a biodiversidade e estabelecer uma linha de base comum para o território, de forma a avaliar o impacto real dos projetos de restauração.
- O estímulo à atuação de universidades da região na realização de avaliações independentes, inclusive quanto à efetividade das ações de restauração florestal.

- Interesse crescente em bioinsumos (óleos essenciais, etc.) e produtos florestais não madeireiros (biojoias, etc.) como forma de agregar valor à restauração.
- Apesar dos avanços, persistem problemas como a exploração ilegal de madeira, a falta de legislação adequada para o manejo sustentável de reservas legais e a necessidade de envolver as comunidades locais de forma mais efetiva.
- A importância de indicadores de impacto qualitativos, como o selo Pataxó, para agregar valor e promover cadeias de produção mais sustentáveis.
- Criar um hub da restauração para fornecer serviços e insumos aos agentes da cadeia produtiva, de forma a estruturar o mercado e promover a inclusão dos atores locais, especialmente coletores de sementes e produtores de mudas.
- Os desafios de escalar a restauração incluem a falta de políticas públicas adequadas, a legislação restritiva e a necessidade de equilibrar a restauração com as necessidades econômicas das comunidades locais.
- Integrar a restauração com a agricultura, através de sistemas agroflorestais e silvipastoris, de forma a gerar renda e promover a sustentabilidade.
- Considerar a questão da água e as mudanças climáticas nos projetos de restauração, através da implementação de tecnologias de captação e retenção de água da chuva.
- Comunicar os resultados dos projetos de restauração de forma clara e eficaz, e engajar as comunidades locais no processo de tomada de decisão.
- Envolver os povos indígenas nos projetos de restauração, reconhecendo seu conhecimento tradicional e suas necessidades específicas.
- A importância da governança e da transparência na gestão dos projetos de restauração, de forma a garantir que os benefícios cheguem às comunidades locais.
- Realizar pesquisas independentes para avaliar o impacto real dos projetos de restauração e identificar áreas de melhoria.
- Incluir o mercado de madeira nos projetos de restauração, através do plantio de espécies nativas com potencial madeireiro e do manejo sustentável das florestas.
- A necessidade de investir em melhoramento genético de espécies nativas para aumentar a produtividade e a rentabilidade dos projetos de restauração.
- É fundamental adotar uma abordagem integrada e participativa, que considere as necessidades econômicas, sociais e ambientais das comunidades locais.
- Debater um termo de referência sobre o manejo da reserva legal e das florestas em pé, incluindo também a legislação de cabruca.

Mesa de debate: Danilo Sette (Movimento de Defesa Preservação e Cidadania - MDPS), José Francisco Júnior (Grupo Ambiental Natureza Bela), Dilson Sena (Instituto Ciclos de Cidadania e Sustentabilidade), Márcio Braga (Fundo Ambiental Sul Baiano – FASB/INOVALAND).
Moderação: Beto Mesquita (Conservação Internacional)

A secretária executiva do FFBA falou brevemente sobre o trabalho participativo que culminou com a construção do Corredor Porto/Uma, cuja aspiração é conectar áreas de extrema importância para a conservação, como a região de Cabralia, Monte Pascoal, o mosaico de Una e o Parna do Alto Cariri. Lembrou ainda que o evento Corredores Ecológicos foi uma somatória de esforços do IPÊ, que já tinha o projeto no radar, da ELTI, que propôs uma qualificação técnica para os membros do FFBA, unindo esforços e recursos para um evento mais abrangente.

PROGRAMA IPÊ-ELTI NO BRASIL

Em sua apresentação, a representante do IPÊ, Maria Otávia Crepaldi, destacou os seguintes aspectos:

- ELTI é um programa da Universidade de Yale, que atua globalmente na restauração de florestas tropicais, com parcerias em diversos países, incluindo o Brasil, onde é operado pelo IPÊ. É financiado por instituições como Arcadia, FedEx e Tree Care Scholarship, que também oferecem bolsas para estudantes do hemisfério sul.
- A missão da ELTI é capacitar pessoas para a restauração e conservação de florestas tropicais, utilizando estratégias que promovem a biodiversidade e os meios de subsistência.
- A parceria IPÊ-ELTI começou em 2018, inicialmente focada em São Paulo, mas expandiu-se para a Bahia em 2020, com cursos e projetos de restauração. Parceria com a UFSB/DSAF.
- Na Bahia, foram realizados até o momento os seguintes cursos e atividades: Adequação ambiental e produtiva em propriedades rurais no sul da Bahia; Aula de campo do Curso de Adequação Ambiental (Jussari); Lançamento do Programa de Liderança Ambiental; Webinars com as lideranças apoiadas; Adesão ao DISPERSAR/ SOBRE; Introdução ao Mercado de Carbono; Recuperação Produtiva (3 edições); Planejamento de Agroflorestas (Eunápolis); Monitoramento da Restauração; Produção de óleos essenciais; Plano de Negócios Sustentáveis e de impacto social; Manejo de SAFs; Biodiversidade no centro do diálogo; 2 cursos de campo ELTI/Yale no Brasil e Restauração de Ecossistemas Florestais.
- Os cursos e programas atendem a diversos públicos, incluindo extensionistas rurais, agricultores familiares, médios e grandes proprietários, estudantes internacionais e empreendedores agroflorestais.
- Desde 2021, o programa capacitou 255 estudantes, ofereceu 10 cursos com quase 370 horas de formação, nota média de avaliação dos cursos 4,6 de 5,0; 8 lideranças apoiadas com mentoria e recursos financeiros lideranças e 405 mil dólares investidos.

- Lições aprendidas: Cursos online alcançam maior audiência, mas cursos de campo são essenciais para aprendizado prático.
- Próximos Passos:
 - ❖ Curso de Sistemas produtivos para restauração em escala de paisagem
 - ❖ Ampliação do Programa de Lideranças – Instituto Fotossíntese e EPAAB – MST
 - ❖ Formações executivas em negócios – envolvimento de outras faculdades e centros de Yale.

30 ANOS DO IPÊ NA CONSTRUÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS NO PONTAL DO PARANAPANEMA – SP

- O representante do IPÊ, Eduardo Ditt, trouxe a experiência da organização na construção de corredores e na resolução de conflitos na região do Pontal do Paranapanema, com os seguintes destaques:
- Missão do IPÊ: Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.
- História do IPÊ está completamente associada à conservação do mico leão preto, espécie endêmica da região do Pontal do Paranapanema, e conectada com a construção de corredores ecológicos.
- Em 1992, quando IPÊ foi criado, existia apenas 10% de remanescentes de mata atlântica na região. O que se consistia num desafio para promover a conservação do mico leão preto, já que as populações remanescentes estavam em alguns fragmentos da floresta. Naquela época, o mico leão preto era uma espécie criticamente ameaçada de extinção.
- Iniciou-se um programa de educação ambiental de longo prazo, como forma de engajamento dos atores locais e visando o comprometimento com a conservação ambiental. Dessa forma, ao longo do tempo, conseguiu-se melhorar o status da espécie para apenas ameaçada.
- Governo estadual criou uma unidade de conservação de 247 mil ha, mas reserva foi invadida e ocupada por grileiros e fazendeiros. Na década de 1990, o MST intensificou presença na região e o conflito ficou mais aquecido. Governo do estado então implantou um programa de reforma agrária, assentando nas fazendas invadidas as famílias do MST.
- Quando foi formalizado o assentamento de 190 famílias no entorno do Parque Estadual do Morro do Diabo, IPÊ foi conversar com as lideranças e propor ações de interesse comum: como os SAFs, que iam gerar renda e melhorar a conexão da paisagem.
- Elaborou-se em conjunto com as lideranças recomendações de áreas para implantação de reservas legais no Pontal do Paranapanema. Em reunião com o Ministério Público, Ibama e os atores sociais da região houve um processo de construção conjunta sobre o mapa e

culminou numa diretriz baseada no consenso, norteador as prioridades de áreas a restaurar. Foi chamado de Mapa dos Sonhos.

- IPÊ encontrou no mercado de carbono uma oportunidade.
- 167 pessoas da comunidade constituíram startups rurais e 81 trabalham em viveiros comunitários.

DEBATE

A discussão abordou os desafios e oportunidades na implementação de corredores ecológicos na região sul da Bahia. Os principais temas suscitados foram:

- Impacto positivo dos projetos de corredores ecológicos do passado, que semearam iniciativas como a Natureza Bela e o Instituto Floresta Viva.
- Os financiadores, especialmente aqueles ligados a grandes empresas, buscam referências concretas de sucesso em restauração para investir.
- A criação de RPPNs pelas empresas florestais é essencial para atrair investimentos e servir como exemplos de sucesso.
- Estratégia de Ampliação Ecológica de Fragmentos Florestais: técnica complementar aos corredores ecológicos, focada na expansão de fragmentos florestais existentes, visando aumentar a área do núcleo do fragmento, reduzir o efeito de borda e criar condições para futuras conexões florestais.
- Considerar as necessidades específicas da fauna ao planejar projetos de restauração, garantindo que os corredores e áreas restauradas atendam às exigências de diferentes espécies.
- O pertencimento e a conscientização das comunidades garantem a manutenção e proteção dos corredores após a finalização dos projetos. A educação ambiental deve ser feita pelas comunidades, que conhecem a realidade local e podem conscientizar de forma mais eficaz.
- Incentivos como redução da taxa de juros são fundamentais para garantir a adesão dos proprietários rurais. A preservação deve estar atrelada à produção e à economia local.
- Implementação no campo enfrenta obstáculos como áreas de plantio de café, resistência dos proprietários e a necessidade de manutenção contínua e monitoramento a longo prazo.
- Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e projetos de carbono podem garantir monitoramento e incentivar a manutenção das áreas restauradas a longo prazo.
- Integração de corredores em áreas produtivas, como café com floresta, para criar paisagens mais permeáveis e menos abruptas.
- Programas que remuneram produtores por produtos de alta qualidade, como café e cacau, cultivados de forma sustentável.

- Criação de trilhas de longo curso para gerar renda e incentivar a conservação.
- É fundamental garantir o monitoramento e a manutenção contínua das áreas restauradas para evitar a perda dos investimentos e garantir a efetividade dos corredores ecológicos.
- Sistemas agroflorestais (SAFs) são complexos, demandam muita mão de obra e podem não ser adequados para todos os produtores.
- Debate sobre a eficácia da restauração tradicional em comparação com os SAFs, considerando a presença humana e a dispersão de animais.
- Engajamento de comunidades indígenas em projetos de restauração e a importância de trilhas ecológicas.
- A combinação de incentivos econômicos com a aplicação da lei é crucial para o sucesso da restauração.
- ▣ A relação entre água e floresta é essencial e deve ser promovida para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos e a conservação da biodiversidade.
- O mercado de carbono pode ser uma fonte de financiamento para a restauração, mas é preciso clareza sobre os valores e os benefícios para os produtores.
- Necessidade de estruturar uma rede de coletores, viveiristas e agentes que atuem na restauração.
- A implementação de SAFs e a restauração em larga escala enfrentam desafios relacionados à complexidade, mão de obra e aceitação por parte dos produtores.
- É fundamental estruturar uma rede de mão de obra qualificada e garantir a manutenção das áreas restauradas.
- Não existe uma solução única, mas sim um conjunto de ações que buscam contemplar diversos aspectos. A parceria entre diferentes atores (governo, proprietários, ONGs, empresas) é fundamental, buscando interesses em comum e atuação complementar.
- A agrofloresta pode ser funcional em pequena escala, especialmente em comunidades indígenas, mas enfrenta desafios em associações menos organizadas e pode não ser atrativa para grandes produtores, que preferem arrendar terras para outras culturas.
- Analisar a nova legislação sobre licenciamento e seus impactos, buscando manter os avanços já conquistados no âmbito do FFBA. Os acordos com as empresas florestais devem ser monitorados para garantir o cumprimento e evitar desmatamentos.
- É fundamental usar os contratos de fomento com as empresas para induzir o cumprimento da lei e monitorar a implementação dos compromissos.

MESA TEMÁTICA – MAPEAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Mesa de debate: Elfany Reis (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB), Marco Aurélio Santos (Veracel) e Rodrigo Vasconcelos (MapBiomias). Moderação: Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal)

Abrindo a mesa temática, a secretária executiva do Diálogo Florestal lembrou que foi formalizado um acordo de cooperação técnica com o MapBiomias, desde 2022, para aprimorar a coleta de dados da camada silvicultura. A seguir, convidou o representante do MapBiomias a fazer sua apresentação, que girou em torno do mapeamento sistemático do uso e cobertura do solo, para diversos fins relacionados à conservação, gestão territorial e desenvolvimento sustentável. Com os seguintes destaques:

- O MapBiomias é uma iniciativa importante que fornece mapas contínuos de uso e cobertura da terra ao longo do tempo, permitindo o cálculo de emissões e o monitoramento de mudanças no uso do solo.
- O MapBiomias opera com um modelo descentralizado, envolvendo universidades, ONGs e startups, o que permite que a iniciativa esteja presente em diversos lugares e aborda diferentes perspectivas.
- Propósito: Revelar as transformações do território brasileiro por meio da ciência, com precisão, agilidade e qualidade, e tornar acessível o conhecimento sobre a cobertura e o uso da terra, para informar tomadores de decisão no setor público, privado e sociedade civil para promover a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais, e o enfrentamento às mudanças climáticas.
- Características: Construção de séries históricas abrangendo todo território; processamento pixel a pixel; aplicação de aprendizado de máquina e inteligência artificial e trabalho em rede e processamento na nuvem com Google Earth Engine.
- Busca constantemente aprimorar seus produtos e algoritmos, incorporando feedback dos usuários e promovendo a interação com a comunidade.
- Oferece um portfólio diversificado de produtos, incluindo mapas de cobertura e uso da terra, dados de desmatamento, cálculos de vegetação secundária, mapeamento de fogo, dados de mineração, mapas de carbono, entre outros.
- Facilita o acesso aos dados por meio de dashboards interativos, Google Earth Engine e outras ferramentas, tornando as informações disponíveis para usuários de diferentes níveis de conhecimento técnico. A plataforma é aberta, escalável e projetada para ser aplicada em diferentes países e contextos.
- Não gera impacto diretamente, mas sim através dos usuários que utilizam os dados para tomar decisões e implementar ações, maximizando a oportunidade de informações.
- O MapBiomias Alerta é um sistema de validação de alertas de desmatamento que qualifica os dados e permite identificar tanto os responsáveis pelo desmatamento quanto os produtores que estão agindo de forma sustentável e dentro da lei.

DEBATE

Principais pontos levantados no debate:

- A universidade desempenha um papel importante na formação de estudantes e na realização de pesquisas que utilizam os dados abertos do Mapeamento do Uso e Cobertura do Solo do FFBA e do MapBiomias para compreender a dinâmica do território e contribuir para a gestão territorial.
- O setor privado utiliza o mapeamento do uso do solo para planejar programas de restauração, definir malha viária, monitorar o cumprimento de acordos firmados no FFBA e garantir que a floresta adquirida não seja oriunda de desmatamento.
- Questão sobre a ligação entre a detecção de desmatamento e o PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal). O MapBiomias complementa iniciativas governamentais, qualificando informações de diversas fontes. O PRODES usa uma metodologia diferente, com máscaras atualizadas ao longo do tempo, o que pode gerar diferenças nos resultados em comparação com outras detecções.
- Sugestão de criar um módulo de solos e carbono para identificar áreas elegíveis para projetos de carbono, considerando critérios como tempo sem desmatamento. Abertura para criar um novo produto baseado nessa necessidade, alinhando com o MapBiomias.
- Como preparar o território para emergências de incêndio e como análises de satélite e alertas precoces podem ajudar?
- O MapBiomias atualmente mapeia cicatrizes de fogo, mas há potencial para monitorar o fogo ativo em tempo real.
- A UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia) oferece capacitação para servidores de órgãos ambientais sobre prevenção e combate a incêndios, recuperação de áreas degradadas e outros temas relacionados.
- Necessidade de discutir alternativas de prevenção em grupos de trabalho (GTs).
- É possível usar sensoriamento remoto com sistemas hiperespectrais para identificar espécies invasoras a médio e longo prazo em áreas de restauração, apesar dos desafios com custo e disponibilidade de imagens.
- Menção à importância da reserva legal e ao cumprimento de acordos de não ampliação de áreas de empresas.
- Relação entre quantidade de floresta e quantidade de água, com observação da diminuição de espelhos d'água.
- Potencial do uso de LIDAR e do satélite Biomass para monitoramento da biomassa acima e abaixo do solo, com ressalvas sobre custos e necessidade de validação de campo.
- Áreas rurais danificadas por plantio de eucalipto e que hoje enfrentam problemas de solo e contaminação da água. Como Veracel pode auxiliar estas comunidades?
- Disponibilidade da Veracel para entender, avaliar e corrigir os problemas. Necessidade de avaliação criteriosa dos impactos e adoção de medidas de remediação. Importância do acompanhamento do FFBA para garantir que as ações sejam tomadas.

- Disponibilidade da UFSB para realizar pesquisas em comunidades rurais, com foco em água e solo. Importância de transformar as demandas do território em projetos de pesquisa.

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Erica Munaro	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Eduardo Ditt	2- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
4- Maria Otávia Crepaldi	
5- Ivana Lamas	
6- Isabela Maciel Waga	
7- Júlia Luna Couto	3- Diálogo Florestal
8- Fernanda Rodrigues	
9- Elfany Reis Lopes	4- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
10- Paulo Dimas Menezes	
11- Oscar Artaza	5- Instituto Ciclos de Sustentabilidade e Cidadania
12- Dilson Sena	
13- Caio Victor S. Silva	
14- Deivid S. Pereira	6- Suzano
15- Bianca Cardoso	
16- Márcio Braga	7- FASB/InovaLand
17- Virgínia Camargos	8- Veracel
18- Marco Aurélio Barbosa Santos	
19- Beline Passos	9- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
20- Sueli Abad	10- Movimento de Defesa de Porto Seguro – MDPS
21- Danilo Sette	
22- Gabriela M. F. Silva	
23- Beto Mesquita	11- CI Brasil
24- Rodrigo Borges	
25- Vítor Alves Monteiro da Silva	
26- Osmar Bernardo dos Santos	12- Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Ribeirão
27- José Francisco Júnior	13- Grupo Ambiental Natureza Bela
28- Marcos Antônio C. Lemos	
29- Maria Edith A. Azevedo	
30- Victoria Rizo	14- Henvix Ambiental

31- Marcos Antônio Santos Souza	15- Silva Ambiental
32- Erik Tedesco	16- Parque Científico Tecnológico Sul Bahia – PCT SUL
33- Wesley Duarte da Rocha	
34- Mário Sérgio S. Cruz	17- Viveiro Primaflora
35- Rafael Marinho	
36- Emília Leite O. Patrocínio	18- Assoc. Moradores Amigos da Praia Costa Dourada - AMAPCD
37- Myrian Auxiliadora Luiz do Bem	
38- Jeilly Viviane Ribeiro	19- Polímata
39- Renata de A. A. Lima	
40- Renata Lopes C. Barros	20- Programa Arboretum
41- Luciana Gomes de Oliveira	
42- Ricardo Montagna	21- Associação Cabrália Arte e Ecologia - ASCAE
43- Murilo Ribeiro	
44- Joney Fernandes Farias	22- Faculdade Nova Viçosa – FANOVI
45- Eunice Britto	23- Etno Consultoria
46- Flávia Britto	
47- Izabela Ferreira Ribeiro	24- Instituto Coral Vivo - ICT
48- Juliana Magalhães de Araújo	
49- Rodrigo N. Vasconcelos	25- MapBiomias
50- Aline Roberta Polli	26- ICMBio – Parna Pau Brasil
51- Lorena Santana Gobbi	
52- Vasco da Costa Queiroz	27- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA
53- Antonio Carlos Medrado	
54- Jerry Ribeiro de Souza	
55- Ryu Okada	28- Instituto Fotossíntese
56- Marcelo Silva C. Delfino	29- ABAF/ADAB (Programa Ambiente Florestal Sustentável)
57- Rozylene Lemos O. Farias	30- Ass. Prod. Rurais Comunidade Baixa Verde - ASCOMBAVE
58- Tobias A. dos Santos	31- Cons. Desenv. Territorial Costa Descobrimento - CODETER